

Pelos Caminhos da Extensão: Documentação e Divulgação das Ações Extensionistas da UFPB

Área Temática de Avaliação Institucional da Extensão Universitária

Resumo

O estudo, a documentação e a divulgação do que é produzido podem se tornar ações fundamentais na organização metodológica e político-institucional da extensão universitária. Este projeto apresenta como objetivos: identificar os trabalhos mais significativos da UFPB, documentando suas atividades; contribuir com o aperfeiçoamento das metodologias utilizadas, através de oficinas, reuniões ou informativos; averiguar as repercussões sociais dos projetos, possibilitando elementos de avaliação das atividades. Para que as propostas sejam concretizadas, foram analisadas mais de 200 experiências, a partir do Banco de Dados de Extensão e do Programa de Bolsas de Extensão. Foram selecionados mais de 30 projetos, considerando-se, principalmente, a forma de participação da comunidade na construção das atividades, devendo ser ativa e não apenas receber o que a universidade transmite, e a relação das ações de extensão com o ensino e da pesquisa. O material obtido será utilizado para a confecção de um vídeo, que retrate a importância da extensão para a universidade, e de um livro que possa subsidiar iniciativas de renovar metodologias, elaboração de projetos e avaliação de ações extensionistas.

Autores

André Petraglia Sassi – Extensionista, Coordenação de Extensão Cultural – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Cirlene Cajueiro Diz – Bolsista, Coordenação de Extensão Cultural – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Maria de Lourdes Neta – Extensionista, Coordenação de Extensão Cultural – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Ricardo de Sousa Soares – Bolsista, Coordenação de Extensão Cultural – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Roxane de Lima Araújo – Bolsista, Coordenação de Extensão Cultural – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Instituição

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Palavras-chave: extensão universitária; projetos de extensão; documentário

Introdução e objetivo

A Extensão Universitária, por se caracterizar como um instrumento acadêmico que articula a produção e a transmissão do conhecimento, a partir da inter-relação entre os saberes popular e científico, de acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão (2001), tem papel fundamental na formação profissional e na constituição de uma universidade que garanta sua missão social de formar não apenas excelentes técnicos, mas cidadãos comprometidos com a sociedade na qual vivem. Diante disso, o estudo, a documentação e a divulgação do que é produzido nas práticas extensionistas, focos de ação deste trabalho, tornam-se ações fundamentais na organização metodológica e político-institucional da Extensão Universitária nas Instituições de Ensino Superior.

A Universidade Federal da Paraíba destaca-se nacionalmente por vários Projetos de Extensão que desenvolve, entretanto os mesmos, na maioria das vezes, não compartilham ações e saberes coletivos, individualizando-se em suas áreas de atuação, mesmo trabalhando em locais semelhantes, e ainda com objetivos e propostas metodológicas similares. A idéia do presente Projeto foi encontrar e explicitar os pontos comuns das atividades de Extensão realizadas na UFPB, assim como gerar subsídios materiais que demonstrem a articulação entre a universidade e a sociedade. Com isso, pode-se aglomerar conhecimentos no sentido de serem trabalhados nos Projetos de Extensão, favorecendo a troca de experiências e possibilitando à sociedade participar da construção do saber acadêmico e de uma instituição que priorize a mobilização e a transformação social, o que poderá contribuir com um redirecionamento pedagógico, constituído a partir de uma reforma institucional, de práticas e pensamentos.

Ao participarem de um Projeto de Extensão, os atores internos – estudantes, professores e funcionários – são colocados diante da realidade da população, podendo, dessa forma, compreender como ocorre a dinâmica social cotidiana em busca dos direitos, no que diz respeito à saúde, educação, alimentação, habitação, cultura, lazer, enfim, de uma vida mais digna e com mais qualidade (FALCÃO, 2003). Além disso, os integrantes dos Projetos têm a possibilidade de vivenciar a organização das políticas públicas destinadas a garantir os referidos direitos, tendo, então, condições de contribuir para um melhor aproveitamento dessas políticas. E ainda, no meio acadêmico, o aprendizado adquirido na Extensão proporcionará uma redefinição do padrão tradicional de ensino, pois está baseado nas demandas da população. Isso faz com que a universidade esteja mais próxima da sociedade na qual está inserida, conseguindo, assim, formar profissionais mais capazes de lidar com a realidade social (SILVA, 2000).

Nas comunidades onde são trabalhadas as atividades de Extensão, a repercussão de se elaborar um panorama do que está sendo produzido pode favorecer bastante a identificação de problemas que ainda não haviam sido externados. Com isso, tentou-se demonstrar mais claramente campos de atuação das políticas públicas, bem como dos próprios Projetos que trabalham no local. Além disso, o conhecimento proveniente das comunidades, experiências de vida e de lutas, vem sendo sistematizado e reproduzido para que elas possam encontrar soluções para as dificuldades parecidas.

Os resultados das documentações e das discussões que vêm sendo realizadas nos diversos Projetos de Extensão, junto às comunidades que atuam, servirão de base para repensarmos as formas de trabalhar a Extensão na universidade, ou seja, possibilitarão redefinições na maneira de se elaborar Projetos, de se implementar as metodologias e de se avaliar as atividades realizadas. Isso garantirá um ganho de qualidade na Extensão da UFPB, bem como na relação entre a universidade e a sociedade paraibana, podendo, inclusive, servir como referência para iniciativas semelhantes em outras instituições, a partir de edição de um filme documentário e um livro ilustrado com fotografias das atividades dos projetos.

Metodologia

Pensar e estruturar uma metodologia para este Projeto foi um trabalho constante durante todo o desenrolar do mesmo. Desde os critérios utilizados para a seleção do público ou comunidade alvo, que no caso foram os Projetos de Extensão da UFPB, passando pelas estratégias de contato com, e visita às diversas atividades extensionistas, até as formas de coleta e registro das informações, tudo teve de ser extremamente bem estudado, pois estávamos, e continuaremos, lidando com uma ação pioneira na instituição e, quiçá, na prática da extensão no país.

Até para podermos enquadrar este trabalho como atividade de extensão puramente como identificamos nas várias tentativas de conceitos existentes, e que serão tratadas mais

adiante, foram necessárias análises de diversos materiais produzidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras ou por estudiosos da extensão de diversas universidades do país. Ainda assim, entendemos que algumas peculiaridades não seriam contempladas apenas se baseando nas concepções de extensão, pensamento que foi estendido para a análise dos Projetos estudados, e que precisaríamos do auxílio dos métodos de pesquisa social, mais precisamente a pesquisa qualitativa.

Um diferencial que pretendemos fazer em relação à pesquisa, e que é um fator fundamental da atividade de extensão, é o contato subsequente com os Projetos (público-alvo), a fim de que seja possível ampliar o olhar sobre os aspectos que foram levantados, na tentativa de contribuir com a superação de dificuldades que porventura tenham sido explicitadas no decorrer do trabalho. A pesquisa, na maioria das vezes, utiliza os dados coletados, realiza descobertas e produz conhecimento, mas não retorna com essa produção para os integrantes da comunidade-alvo.

Considerando esses aspectos, orientamos o trabalho a partir de subsídios oferecidos pelos métodos participativos, em particular a pesquisa-ação. Essa proposta metodológica trata-se de sobrepor o momento investigativo (pesquisa) como o momento ativo (ação ou decisão), segundo Thiollent, 2003. O que acontece nos métodos tradicionais de pesquisa é que esses dois momentos são separados. Dessa forma, a pesquisa-ação, sendo organizada de modo participativo, é feita com a colaboração de pesquisadores e membros ou grupos implicados em determinada situação ou prática social, de modo a identificar os problemas, buscar soluções e implementar possíveis ações coletivamente deliberadas.

Para operacionalizar o trabalho, diversas formas de coleta e análise de dados tiveram de ser consideradas, estudadas e aperfeiçoadas, pois a quantidade de aspectos que foram levantados não possibilitou uma única maneira. Então, baseando-nos em estudos quanto às concepções sobre práticas extensionistas e sobre critérios avaliativos da extensão universitária. Com isso, organizamos estratégias de ação, a fim de sistematizar o olhar sobre as atividades dos Projetos de Extensão, e garantir que tivéssemos uma visão sobre os mesmos fatores nos diversos Projetos, mas levando sempre em consideração as individualidades e especificidades de cada projeto. Essas estratégias são demonstradas a seguir.

Fases de elaboração dos trabalhos

Seleção dos Projetos de Extensão - para estabelecermos a amostra de trabalho, houve a necessidade de analisar todos os Projetos de Extensão da UFPB, começando pelo Banco de Dados de Extensão (BANDEX), a partir do qual foram lidas mais de duzentas atividades de extensão cadastradas. Após isso, analisamos os 100 (cem) projetos que foram submetidos e aprovados pelo Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX).

Visita de observação e conhecimento - considerando o que foi verificado no projeto escrito, realizou-se uma visita inicial com os seguintes objetivos: comparar as ações práticas com a proposta do projeto, acompanhar as atividades, identificar os atores envolvidos, iniciar as observações da matriz metodológica.

Reuniões da equipe - realizadas na PRAC. Repasse e discussão do que foi observado na primeira visita. Elaboração do plano de entrevistas, de acordo com os atores identificados.

Visita de aprofundamento - realização das entrevistas com os respectivos atores, fotografias de algumas ações.

Reuniões da equipe - realizadas na PRAC. Análise dos dados obtidos na visita anterior, após a transcrição do material das entrevistas. Socialização da observação e planejamento da etapa de documentação.

Visita de documentação - realização da filmagem após a discussão do roteiro com o projeto.

Elaboração de textos - a partir do material coletado, sendo realizada uma análise teórica mais pormenorizada do que foi trabalhado.

Diálogo com os projetos (atores envolvidos) - repasse do material produzido para avaliação e discussão com os participantes dos projetos.

Elaboração do texto definitivo

Resultados e discussão

Para facilitar o entendimento quanto às ações desenvolvidas e possibilitar uma visão mais detalhada e sistematizada do que foi produzido, decidimos organizar os dados e a análise dos mesmos em três etapas principais, a saber: seleção dos Projetos de Extensão estudados; visita, coleta de material e registro aos Projetos; oficinas de trabalho.

Processo de Seleção dos Projetos de Extensão

Antes de selecionarmos os Projetos de Extensão que iriam ser trabalhados, foi realizada uma discussão sobre a percepção que a equipe tinha sobre Extensão Universitária, além de uma análise conceitual da prática extensionista, a fim de produzir uma capacitação e fundamentação teórica da maneira de selecionar Projetos e, conseqüentemente, proporcionar uma visão semelhante na análise dos mesmos.

É necessário, então, para estabelecermos fatores de análise dos Projetos, caracterizar a Extensão Universitária, entretanto isso é uma tarefa difícil de ser solucionada, pois muitos aspectos, não só da vida acadêmica, mas também da história de vida das pessoas, estão envolvidos. As iniciativas de trabalhos extensionistas são inúmeras. Alguns chamam extensão o simples fato de fazer a rotina da sala de aula em um local diferente. Outros desenvolvem apenas serviços assistenciais, que nunca irão suprir as reais demandas e os complexos problemas enfrentados pelos moradores da referida comunidade. Não estamos desconsiderando aqui o importante e necessário impulso de solidariedade para com o próximo, mas a superficialidade e pontualidade de ações assistenciais, que perpetuam uma relação de dependência entre quem recebe e quem se dispõe a implementá-las.

Não podemos, entretanto, pensar em extensão sem considerarmos uma nova concepção de universidade e de sociedade. A universidade não pode ser vista apenas como espaço de formação, ou informação, de mão-de-obra qualificada que atenderá as exigências do mercado. A qualificação técnica é importante quando direcionada pelo diálogo com o povo, colocando em primeiro lugar a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Além disso, compreendemos também que as universidades são dotadas de uma missão social, voltada para a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade na qual vivem. O componente universitário que possibilita concretizar as reflexões que vimos fazendo é a extensão universitária.

Aspecto importante que devemos considerar, quando falamos e trabalhamos extensão, é que muitas ações intrínsecas ao saber e saber fazer extensionista não podem ser explicadas de maneira objetiva e lógica, pois, na extensão, estamos lidando com um panorama complexo da realidade e a constituição subjetiva do homem está intimamente unida a essa realidade, através da cultura, valores e conhecimentos construídos de geração em geração, o que determinam a identidade do indivíduo e da coletividade que está inserido.

Dessa forma, torna-se ainda mais difícil expor em palavras que significa a extensão universitária, até por que tenderemos a fazer análises semânticas, interessantes na elaboração de um foco teórico, mas desnecessárias sob o ponto de vista de operacionalização das ações. O que queremos dizer com isso é que o saber oriundo dos trabalhos acadêmicos na extensão será construído a partir da vivência, conhecimentos de todos os atores envolvidos e experiência prática conjunta diante de uma certa realidade. Assim, achamos mais coerente não limitar a extensão em um conceito, mas defender que ela é o instrumento acadêmico capaz de iniciar uma reforma no pensamento universitário, a partir de uma visão contra-hegemônica ao paradigma tradicional da educação superior, gerando possibilidades de criar uma teia de conhecimentos que interligue indistintamente, em um ambiente comum e com objetivos

elaborados coletivamente, pessoas e instituições dispostas a trabalhar pela transformação da sociedade.

Diante da visão que foi construída, tentamos perceber os seguintes aspectos nos diversos Projetos de Extensão da UFPB, os quais embasaram a escolha da amostra a ser trabalhada:

- estabelecer um diálogo com a comunidade-alvo desde a idealização do Projeto como em toda práxis do Projeto;
- se o Projeto possibilita repensar o modelo tradicional do ensino acadêmico se os saberes vivenciados na extensão podem ser utilizados em salas de aula, se o Projeto se preocupa com a produção e sistematização do conhecimento;
- parcerias com ONGs, instituições, associações e outros projetos que atuem na comunidade;

Para a análise dos Projetos utilizados o BANDEX e os Projetos do PROBEX. No Banco de Dados, percebe-se uma dificuldade significativa de compreender como se dava a atuação do Projeto através da descrição apresentada, por possuir dados superficiais, como também por muitos extensionistas o preencherem apenas pela burocracia da universidade, tornando a avaliação bastante subjetiva, relacionada só com os objetivos e metodologia. Além disso, muito dos projetos têm uma atuação bem aquém da que revela o Projeto-escrito.

Visitas aos Projetos de Extensão

Inicialmente, discutiu-se a importância de realizar uma visita de reconhecimento em cada projeto, e não começar o trabalho de filmagem no primeiro encontro. Esta estratégia foi pensada devido à possibilidade de se criar uma maior interação entre nós e os extensionistas dos projetos, além de diminuir a inibição dos sujeitos diante de pessoas estranhas, que não lidam cotidianamente nas atividades de extensão. Em um segundo momento, então, partimos para a documentação com o equipamento de filmagem e fotografia. Essa metodologia, inclusive, demonstrou-se ser mais aceita pelos próprios integrantes dos projetos de extensão.

Nas visitas pudemos conhecer a rotina de trabalho dos projetos selecionados, que inclui reuniões com todos os integrantes e atividades realizadas.

Com as visitas podemos perceber uma gama de ações desenvolvidas nos projetos, interagindo idéias e práticas conjuntamente, fortalecendo-se mutuamente no dia-a-dia da extensão. Entretanto, observamos que alguns projetos desempenham suas ações de forma isolada e pontual.

A maioria dos projetos selecionados foi visitada, porém tivemos dificuldades de marcar visitas com alguns projetos devido a inconstância das atividades. Logo esperamos contribuir com um registro importante e significativo de ações relevantes para a interação entre a universidade e os outros setores da sociedade. Além disso, poderemos fornecer subsídios para o fortalecimento da extensão perante toda a sociedade, inclusive fomentando iniciativas semelhantes em outras regiões do país.

Oficinas

As oficinas foram uma iniciativa do Projeto Pelos Caminhos da Extensão juntamente com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC), na tentativa de iniciar uma nova forma de avaliação da Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Essas atividades foram momentos de socialização de experiências e avaliação das atividades desenvolvidas por cada Projeto. Também possibilitaram o conhecimento e integração entre os extensionistas.

Os Projetos do PROBEX foram subdivididos em cinco grupos, conseqüentemente cinco oficinas. Elas foram estruturadas em formas de dinâmicas de grupo, com três momentos.

No primeiro momento ocorria a apresentação individual e explicação do “porquê fazer extensão”. O segundo era a apresentação do Projeto Pelos Caminhos da Extensão. E, no

terceiro, a troca de experiências entre os Projetos, onde cada um expunha as suas atividades e dificuldades.

A análise do material produzido nas oficinas foi feita visando a sistematização e o entendimento, de uma forma didática, do que havia de essencial nas falas dos participantes. De acordo com o processo metodológico utilizado na realização das oficinas, os resultados foram agrupados em dois grandes grupos, um contendo as diversas motivações sobre a prática extensionista e as concepções sobre Extensão Universitária, e o outro demonstrando os pontos positivos e os negativos das atividades desenvolvidas durante o ano de 2003.

Quanto aos motivos que incentivam a participação em projetos de extensão, podemos perceber que o fato de poder aplicar o conhecimento adquirido na universidade na comunidade é o fator predominante. Isso pode ocorrer por várias razões, principalmente pela não adequação de atividades práticas no decorrer do curso. Entretanto, o ímpeto de “testar” o saber acadêmico e permitir o acesso da população a um conhecimento científico é o que impulsiona a maioria dos extensionistas. Essa visão pode corresponder ao pensamento historicamente determinado, porém equivocado, de que o saber universitário é superior ao conhecimento da população, havendo, portanto, a necessidade de transmitir aquele saber. O que não se considera, nesse caso, é o grande valor sócio-cultural intrínseco da comunidade, as formas trabalhadas cotidianamente, e repassadas e aprimoradas de geração em geração, de superar os desafios da vida, nos mais diversos aspectos. Com isso, podemos lidar com a concepção de que os saberes não são excludentes, nem se sobrepõe, mas são socialmente complementares.

Ainda relacionado ao aspecto de doar saber, percebemos que alguns participantes das oficinas trabalham a extensão com fins de promover assistência à população-alvo, através de prestação de serviços. A partir desses dados, podemos refletir dois fatores. Primeiro que não é papel da extensão prestar serviços à comunidade, ocupando o lugar de órgãos públicos destinados a isso, e segundo que o simples assistencialismo mantém a relação de dependência entre as classes sociais e não promove mudanças na realidade da população.

Outro fato interessante que foi observado corresponde à percepção de que a universidade tem uma dívida com a sociedade, pois esta é responsável pelos recursos daquela. Dessa forma, a extensão seria responsável, segundo alguns, por sanar essa dívida. Não está se considerando, nesse momento, que a universidade tem um papel social, que é de formar não apenas bons profissionais, mas pessoas que possam desempenhar bem seu papel de cidadão na sociedade.

Algumas pessoas disseram ser motivadas ao trabalho extensionista pelas possibilidades de ampliar o que é visto na universidade, percebendo a extensão como fator contribuinte para um melhor desenvolvimento profissional, redirecionando a pós-graduação no sentido de obter mais chances de integrar o mercado de trabalho. Além disso, percebeu-se, em algumas falas, que a extensão universitária proporciona uma complementaridade na formação do estudante, preparando-o melhor para o trabalho com a realidade da população.

Considerando essa visão de melhoria profissional, observou-se que um grupo de participantes apresentou a tendência de focalizar a prática na extensão em temas mais pontuais ou especializados, buscando o engajamento em projetos cujos temas fossem atraentes ou que dissessem respeito ao cuidado de um tipo específico de doença. Vale lembrar, nesse caso, e foi referido nas reflexões feitas quanto às concepções de extensão, que o trabalho extensionista é fundamentalmente interdisciplinar, pois lida com uma vasta gama de saberes, tanto acadêmicos quanto populares.

Por fim, notou-se que uma pequena parte dos participantes das oficinas disse ser motivada ao trabalho em projetos de extensão por causa da possibilidade de aprendizado mútuo que pode existir entre os atores da universidade e aqueles da sociedade. Diante disso, percebe-se a extensão como instrumento fundamental para a produção e sistematização do

conhecimento, o que garante a inter-relação e interconexão entre os saberes popular e o científico. Na universidade, a extensão serve como suporte essencial para o desenvolvimento de atividade de ensino e de pesquisa.

Em um segundo momento das oficinas, como já foi dito, pôde-se identificar as dificuldades enfrentadas durante os trabalhos nos diversos projetos de extensão, bem como o que foi relatado como algo positivo proporcionado pela atividade extensionista.

Foram evidenciados como fatores positivos: boa aceitação do projeto na comunidade; inserção das ações desenvolvidas pelos projetos de extensão nos currículos de alguns cursos de graduação; desenvolvimento de pesquisas; monografias; dissertações de mestrado e teses de doutorado; desejo do público-alvo de continuidade dos projetos; participação ativa dos estudantes. Um fato positivo percebido na oficina, mas não relatado por participantes, foi a identificação de projetos que trabalham com ações semelhantes e o início de um intercâmbio entre eles, a fim de ampliarem suas estratégias de trabalho.

Como aspectos negativos, pôde-se verificar: dificuldades de obtenção de recursos, principalmente financeiros e estruturais (transporte para o deslocamento da equipe, pouco material, falta de estrutura do órgão parceiro); parcerias desfeitas pro motivo de contenção de despesas; dificuldade de trabalhar com estudantes, principalmente de encontrar voluntários para as atividades (grande parte dos alunos procura os projetos pelas bolsas oferecidas); dificuldade de trabalhar com o público-alvo; falta de entendimento do que vem a ser extensão universitária; falta de divulgação das atividades dos projetos, tanto por parte dos próprios quanto pela universidade; distanciamento entre as diversas áreas; falta de publicações sobre os temas dos projetos e sobre extensão universitária; dificuldades em abordar os temas.

A partir desse levantamento, pretende-se ampliar as discussões e reflexões sobre maneiras de melhorar o trabalho de extensão na UFPB.

Conclusões

Não tivemos a intenção de relatar a experiência de todos os projetos visitados, mas de mostrar algumas peculiaridades da extensão, que podem servir para a organização das ações extensionistas em nossa instituição ou em outra. Além disso, uma análise mais pormenorizada está sendo feita, já que o trabalho continua em andamento. Esse projeto pretende ser referência para a Pró-Reitoria de Extensão quanto aos trabalhos de seleção, acompanhamento e avaliação da extensão na UFPB.

Espera-se, no decorrer do trabalho, identificar os projetos de extensão que apresentem uma maior repercussão, tanto no âmbito acadêmico, contribuindo para a produção de novos conhecimentos através da pesquisa e propondo mudanças na estrutura do ensino atual, quanto na sociedade, através das ações que priorizem a organização e a promoção social. A identificação desses projetos poderá contribuir com uma maior visualização dos mesmos perante a instituição universitária, bem como diante dos órgãos governamentais ou da sociedade civil organizada, o que facilitará o convênio com os referidos órgãos, garantindo uma melhora quantitativa, em relação aos recursos possivelmente disponíveis, e qualitativa pela diversidade de atores envolvidos.

A partir do material que está sendo produzido, filmagem, textos e fotografias, poderão produzir documentários sobre a situação das comunidades, sobre o compromisso social da universidade, garantindo maior visibilidade do papel social da academia, bem como reproduzindo de maneira fundamentada as reais dificuldades da população, o que poderá ser utilizado pelos órgãos do governo ou não-governamentais no sentido de aprimorar a implementação de políticas públicas e a construção da cidadania.

Associando-se ao material coletado nas visitas aos projetos ou comunidades, a divulgação das atividades será um dos pontos fortes deste projeto. Com a realização de amostras periódicas e veiculação de um informativo institucional, as ações de extensão

ganharão maior espaço no meio acadêmico, o que promoverá a dinamização da construção do saber extensionista na universidade, com o incentivo contínuo da qualificação dos projetos quanto à documentação de suas atividades, considerando, inclusive, parâmetros mais científicos de análise e registro. Nesse contexto, a extensão passará a ocupar o lugar que merece quanto componente acadêmico fundamental para a formação de profissionais e cidadãos.

Referências bibliográficas

FALCÃO, Emmanuel Fernandes (Org.), et al, Um novo começo. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, v.1, 2001.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia do oprimido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

THIOLLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino de; SOARES, Rosa Leonora Saleno. (Orgs.). Metodologia e experiências em projeto de extensão. Niterói: EDUFF, 2000.

FALCÃO, Emmanuel F.; ANDRADE, José Maria T. Mobilização para a mobilização coletiva e individual. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

SILVA, Maria das Graças Martins da. Extensão: a face social das universidades? Campo Grande-MS: UFMS, 2000.

MORIN, EDGAR. Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRN, 2000.

MELO NETO, José Francisco de. Extensão universitária: uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

VALLA, Victor Vincent. Procurando compreender a fala das classes populares. In:

VALLA, V. V. (org.). Saúde e Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 11-32.